

U. PORTO



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Relação entre climas motivacionais e orientações cognitivas: Um estudo com jovens praticantes de futsal

Dissertação apresentada com vista à
obtenção do grau de Mestre em
Ciências do Desporto, com
especialização em Desporto para
Crianças e Jovens, de acordo com o
Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março.

Diogo Filipe Maia Sousa

Orientador: Prof. Doutora Cláudia Salomé Lima Dias

Coorientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Garganta Silva

Porto, 2018

FICHA DE CATALOGAÇÃO

Sousa, D. (2018). *Relação entre climas motivacionais e orientações cognitivas: Um estudo com jovens praticantes de futsal*. Dissertação de Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens, apresentada na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: CLIMA MOTIVACIONAL, ORIENTAÇÕES COGNITIVAS, PAIS, TREINADOR, AMIGOS

Índice

Resumo	vii
Abstract	ix
Lista de Abreviaturas	xi
Introdução	1
Revisão de Literatura	5
1. Orientações cognitivas	5
2. Clima Motivacional	8
2.1 Clima Motivacional Percebido	9
2.2 Clima Motivacional Induzido	11
3. Relação entre as Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais.....	15
Objetivos da Investigação	17
Metodologia	19
Amostra.....	19
Instrumentos	19
Procedimentos	20
Procedimentos Estatísticos	21
Resultados	23
Estatística Descritiva	23
Estatística Correlacional.....	24
Estatística Inferencial	27
Discussão e Conclusão	29
Estatística Descritiva	29
Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais.....	30
Correlação entre os Climas Motivacionais Percebidos (Atletas) e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais	30
Comparação do Clima Motivacional em função das Orientações Cognitivas.....	32
Referências Bibliográficas	33

Índice de Quadros

Quadro 1. Estatística descritiva das variáveis	24
Quadro 2. Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais	25
Quadro 3. Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Percebidos (Atletas).....	25
Quadro 4. Correlação entre os Climas Motivacionais Percebidos (Atletas) e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais	26
Quadro 5. Comparação do Clima Motivacional em função das Orientações Cognitivas	2727

Resumo

Os objetivos do presente estudo foram averiguar as correlações entre o clima motivacional dos jovens atletas e o clima motivacional induzido pelos pais, as correlações entre as orientações cognitivas dos atletas e, por último, as correlações entre o clima motivacional induzido pelos pais e o clima motivacional percebido. Também foi proposto aferir se algum dos elementos paternos influência de uma maior forma a orientação cognitiva do filho através do clima motivacional induzido. Participaram neste estudo 26 atletas do sexo masculino praticantes de futsal, de dois escalões competitivos distintos, iniciados e juniores sub-20 com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos (média de 16.34 anos). Os instrumentos utilizados foram as versões portuguesas do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, do Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire e do Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2. Os resultados revelaram que os atletas estavam mais orientados para a tarefa. Em consonância, o clima motivacional percebido também estava orientado para a tarefa. Adicionalmente, o clima induzido pelos pais era orientado para o prazer na aprendizagem. A orientação para a tarefa estava positivamente correlacionada com o clima prazer na aprendizagem induzido pela mãe. O clima motivacional para a tarefa, o clima motivacional para o rendimento e o clima motivacional ênfase nos erros estavam positivamente correlacionados com o clima prazer na aprendizagem induzido pela mãe e pelo pai, clima sucesso sem esforço induzido pela mãe e clima conducente a erros induzido pela mãe e pelo pai, respetivamente.

PALAVRAS-CHAVE: CLIMA MOTIVACIONAL, ORIENTAÇÕES COGNITIVAS, PAIS, TREINADOR, AMIGOS

Abstract

The objectives of the present study were to ascertain the correlations between the motivational climate of the young athletes and the motivational climate induced by the parents, the correlations between the cognitive orientations of the athletes, and lastly, the correlations between motivational climate induced by the parents and motivational climate perceived. It has also been proposed to gauge if any of the paternal elements has more influence in the cognitive orientation of the child through the induced motivational climate. Participated in this study 26 male futsal athletes from two different competitive levels, junior and junior U20s, aged between 13 and 19 years (mean age 16.34 years). The instruments used were the Portuguese versions of the Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, the Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire and the Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2. The results revealed that the athletes were more task oriented and the perceived motivational climate was also it for the task. Additionally, the parent-induced climate was oriented for Pleasure in Learning. Task-orientation was positively correlated with pleasure in learning motivational climate induced by mother. Motivational climate for task, motivational climate for performance and the motivational climate emphasis on errors were positively correlated with the pleasure in learning motivational climate induced by mother and father, effortless success motivational climate induced by mother, and climate leading to errors induced by mother and father, respectively.

PALAVRAS-CHAVE: MOTIVATIONAL CLIMATE, GOAL ORIENTATIONS, PARENTS, COACH, PEERS

Lista de Abreviaturas

CCE- Clima Conducente a Erros

CM- Clima Motivacional

CPA- Clima Prazer na Aprendizagem

CSSE- Clima Sucesso Sem Esforço

PIMCQ-2p- Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire

PMCSQp- Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire

TEOSQp- Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire

Introdução

O futsal é uma variante do futebol, sendo que as principais regras regem-se pelas praticadas no desporto rei. Apesar disto, esta modalidade assume algumas especificações que a tornam bem distinta do futebol. No que diz respeito ao espaço em que a modalidade é praticada (pavilhão), o número de jogadores é mais reduzido, 12 jogadores na ficha de jogo sendo que apenas jogam 5 de cada vez, inclusive o guarda-redes, e não há limite de substituições. Estas são as principais diferenças que caracterizam o futsal e a distinguem do futebol.

Sem a motivação apropriada é difícil que os atletas se dediquem à prática desportiva com o sacrifício e perseverança que é exigido ao mais alto nível de rendimento desportivo (Vasconcelos-Raposo, Moreira & Teixeira, 2013). Todos os tipos de atletas, sejam eles desportistas de ocasião, direcionados para o rendimento, que pratiquem desporto por doença ou tratamento de lesões, têm determinado objetivo e procuram atingir o mesmo. No caso do desporto do rendimento, são estabelecidas metas que os atletas se propõem e lhes propõem a concretizar, apoiando-se nas suas motivações e orientações para as atingir. Os objetivos de cada um variam em função daquilo que são as suas motivações e objetivos.

Existem dois tipos de orientações cognitivas, orientação cognitiva para a tarefa e orientação cognitiva para o ego. Orientação para a tarefa (ou mestria) é a preocupação do atleta no desenvolvimento da sua competência e das suas habilidades na melhoria de uma tarefa (Vasconcelos-Raposo & Mahl, 2005). Neste contexto, um atleta procura a autossuperação e o crescimento diário. Contrariamente a este pressuposto, a orientação para o ego rege-se por contornos diferentes, dado que um indivíduo orientado para o ego não objetiva superar-se a si mesmo, mas sim superar os outros. A sua perceção de sucesso baseia-se na comparação com os colegas, tendo necessidade de se sentir superior a eles (Vasconcelos-Raposo, Moreira & Teixeira, 2013).

Nas faixas etárias mais baixas, a habilidade técnica/tática é vista pelo atleta como melhor ou pior tendo em conta o desempenho tido em situações anteriores por ele mesmo; em idades mais avançadas há já uma tendência de comparar a sua habilidade técnica/tática com a habilidade dos outros (Cox, 2007).

Apesar dos objetivos de realização de cada um, estes podem ser influenciados através de processos de socialização, nomeadamente pelas figuras paternas (mãe e pai), treinadores e amigos. Os pais são os principais agentes de socialização dos filhos, são as referências dos mesmos e assumem um papel fundamental na participação dos filhos no desporto. Anderson et al. (2003), por exemplo, identificaram uma correlação positiva entre o apoio parental e a satisfação dos filhos na prática desportiva e Scanlan e Lewthwaite (1986) concluíram que uma perceção positiva do envolvimento dos pais, bem como uma grande satisfação dos mesmos em relação aos filhos, estavam associadas a um maior prazer na prática desportiva em jovens praticantes de luta. As crianças veem os pais como exemplo a seguir e os pais têm várias e distintas formas de ver as participações dos seus filhos no desporto.

Segundo Duda e Hom (1993) existem evidências de que as orientações dos filhos são significativamente semelhantes às dos seus pais. No caso dos jovens atletas, quer os pais, quer os membros do grupo em que estes estão inseridos podem influenciar o clima motivacional percebido: se os pais, a maioria dos membros, ou os líderes do grupo, são orientados para a tarefa, o clima será direcionado nesse sentido; o contrário poderá acontecer se esses elementos estiverem orientados para o ego (Roberts, 2001). Esta é uma moeda de duas faces, já que consoante o clima que é eleito pelos pais, os atletas podem sentir-se felizes, concretizados e sobretudo apoiados, caso estes os motivem a ser melhores ou então intensamente pressionados a corresponder a expectativas dos pais, muitas das vezes irreais e descontextualizadas. Uma elevada pressão parental é muitas vezes apontada como um fator preponderante no abandono da prática desportiva (Gould et al., 1982).

Para a realização e composição desta monografia, procurou-se estudar o efeito e envolvimento dos pais nas orientações cognitivas e climas motivacionais percebidos pelos jovens atletas.

Revisão de Literatura

1. Orientações cognitivas

Encontramos na literatura dois tipos ou duas orientações cognitivas, sendo elas a orientação para a tarefa e a orientação para o ego (Duda, 1989).

Orientação para a tarefa (ou mestria) é a preocupação do atleta no desenvolvimento da sua competência e das suas habilidades na melhoria de uma tarefa (Vasconcelos-Raposo & Mahl, 2005). Há uma preocupação na procura de melhorar ou aprender novas execuções. Procura da demonstração de competência relativamente ao próprio (quer aumentando os seus conhecimentos, quer resolvendo determinadas tarefas com sucesso), denominada como mestria (Vasconcelos-Raposo & Mahl, 2005). Uma maior orientação para a tarefa está ligada a crenças mais fortes de que o esforço e a cooperação levam ao sucesso, e que o objetivo do desporto é promover uma ética de trabalho e aumentar a cooperação (Smith, Balaguer & Duda, 2006).

Uma orientação para o ego, em contraste, é referenciada por outros e implica a demonstração de uma conceção normativa de capacidade (Nicholls, 1984). Duda e Hall (2001), referem na literatura que há uma relação negativa entre a orientação para o ego e o prazer/interesse intrínseco no que à prática desportiva diz respeito. Orientações para o ego estão associadas a grandes níveis de ansiedade e preocupação e pouco comprometimento com o trabalho, para além de que os indivíduos orientados para o resultado, consideram que os objetivos do desporto são o desenvolvimento pessoal e do status social. (Smith, Balaguer & Duda, 2006).

De um modo geral, segundo a informação apresentada em cima, quando há uma maior orientação para a tarefa por parte dos indivíduos há uma maior esforço e melhoria no que concerne à realização de tarefas inerentes ao processo desportivo (Moreno, Cervelló, & González-Cutre, 2008). A uma orientação essencialmente orientada para o ego parecem associar-se menores índices de empenho e esforço nessas mesmas tarefas por parte dos indivíduos (Smith, Balaguer & Duda, 2006).

Em idades mais baixas, a própria habilidade é vista pelo atleta como melhor ou pior, tendo em conta o desempenho realizado em situações anteriores. Em idades mais avançadas há já uma tendência de comparar a sua habilidade com a habilidade dos outros (Cox, 2007), assim sendo, em idades inferiores, os jovens orientam-se fundamentalmente para a tarefa, já que consideram que quando uma pessoa tem sucesso é competente e se esforçou.

Silva (2006), encontrou uma elevada orientação para a tarefa nos atletas de escalões competitivos mais avançados. Contudo, num estudo de Coroa (2009), este verificou que atletas muito novos, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, orientavam-se preferencialmente para a tarefa. Libório (2007), encontrou valores superiores relativamente à orientação para o ego nos escalões inferiores. No estudo realizado por Vasconcelos-Raposo, Moreira e Teixeira (2013), os resultados vão de encontro aos resultados de Coroa (2009) e Libório (2007), onde os iniciados apresentaram médias mais elevadas, tanto na orientação cognitiva para o ego como na orientação cognitiva para a tarefa. Rodrigues, Lázaro, Fernandes & Vasconcelos-Raposo (2009), verificaram que a orientação para a tarefa é superior nos atletas com mais anos de experiência. Nesse mesmo estudo não se encontraram diferenças significativas entre os anos de prática da modalidade e a orientação para o ego.

É comum que um indivíduo se sinta mais orientado para um determinado objetivo de realização, contudo, também é possível que esteja simultaneamente orientada para o ego e para a tarefa, porque objetivos de realização têm carácter ortogonal (Roberts, 2001). Segundo Robert et.al (2007) a Teoria do Objetivo de Realização argumenta que as orientações são consideradas ortogonais, então o indivíduo pode ter uma orientação para a tarefa, bem como uma orientação para o ego. Uma pessoa que evita evidenciar claros sinais de mestria é alguém que está orientado tanto para o ego como para a tarefa e quando o contexto é percebido como direcionado para o ego, evitam demonstrar incompetência perante os outros (Roberts et al, 2007). Os indivíduos podem ter ambas as orientações com diferentes graus, tarefa elevada- ego elevado, tarefa elevada-ego baixo etc. (Roberts, Treasure & Kavussanu, 1996). Mesmo com atletas de alto rendimentos, que supostamente deveriam exibir uma alta orientação para

o ego e ter sucesso com esse perfil (Hardy, 1997), Pensgaard e Roberts (2003), descobriram que eles parecem funcionar melhor quando uma elevada orientação para o ego se associa a uma elevada orientação para a tarefa.

Segundo Duda (2001), o modo como os indivíduos se orientam para os objetivos relacionados com o ego ou com a tarefa num determinado momento é influenciado por diversos fatores ligados aos processos de socialização, nomeadamente ao clima motivacional dos pais, às suas expectativas etc. Para Roberts (2001), se a maioria dos membros, ou líderes do grupo, são orientados para a tarefa, o clima será direcionado nesse sentido; o contrário poderá acontecer se esses elementos estiverem orientados para o ego. Hellstadt (1995), apresenta a família como o ambiente social primário onde o jovem pode desenvolver a sua identidade, autoestima e motivação para o sucesso. Em sentido oposto, a família pode também apresentar pontos negativos naquilo que é a carreira desportiva do atleta. A exigência desmedida e cobrança dos pais, pode promover uma atmosfera rígida e asfixiante, bem como expectativas irreais (Hellstadt, 1995).

2. Clima Motivacional

Segundo Roberts (2012), existem dois tipos de clima motivacional: clima motivacional orientado para a tarefa e clima motivacional orientado para o ego, gerados, entre outros, por pais, treinadores, professores, colegas e comunicação social (Ames, 1992). O clima motivacional orientado para a tarefa dá ênfase ao entretenimento, ao esforço, à autorreferência e ao desenvolvimento como ferramentas valiosas de aprendizagem, o clima orientado para o ego sublinha a vitória. O clima motivacional de resultado, por sua vez, refere-se a situações que promovem comparações normativas, competições dentro da mesma equipa e punição dos erros por parte dos treinadores e/ ou professores aos seus atletas e/ ou alunos (Roberts, Treasure & Conroy, 2007)

O clima motivacional de mestria refere-se às estruturas que apoiam o esforço, a cooperação e dão importância à aprendizagem e obtenção de mestria nas tarefas realizadas (Carvalho, Teixeira & Vasconcelos-Raposo, 2012). Segundo Ames (1992), no clima motivacional para a tarefa, os estudantes e atletas tendem a adotar estratégias adaptativas de desempenho, como selecionar tarefas desafiadoras, dar o máximo de esforço, persistir mesmo quando aparecem obstáculos e ter orgulho nas conquistas pessoais. O clima motivacional que envolve o ego promove a comparação social e enfatiza a capacidade normativa (Vazou, Ntoumanis & Duda 2006). Quando nos referimos ao clima motivacional para o ego, o desempenho insatisfatório e os erros são punidos, os membros da equipa com maior capacidade recebem mais atenção e reconhecimento, e a competição entre os membros de equipa é incentivada pelo treinador. Para além disso o sucesso é um critério normativo (procuram evidenciar a sua capacidade perante as outras pessoas – vitória, realização melhor que os outros) (Smith, Fry, Ethington & Li, 2005).

Smith, Cumming e Smoll (2009), verificaram que os valores do clima motivacional para a mestria estavam positivamente relacionados com a motivação intrínseca e negativamente relacionados com as variáveis motivacionais extrínsecas e a amotivação, enquanto os valores do clima motivacional para o resultado, correlacionaram-se negativamente com a

motivação intrínseca e positivamente com a amotivação. Em relação à ansiedade, os valores relacionaram negativamente o clima motivacional para a tarefa com a ansiedade, enquanto que para o ego os valores foram o oposto, sendo que houve uma relação positiva (Smith, Cumming & Smoll, 2009).

Segundo Carvalho, Teixeira e Vasconcelos-Raposo (2012) um clima motivacional orientado para a tarefa é frequentemente associado à criação de experiências mais benéficas para os jovens no desporto, estando associado a um maior divertimento associado à prática desportiva, satisfação e afeto positivo, persistência e esforço, um maior rendimento, percepção de competência e motivação intrínseca para a prática desportiva, compromisso, respeito pelos regulamentos impostos bem como um aumento significativo da motivação intrínseca que é espelhado através da percepção de competência. Constatou-se também que um clima motivacional que envolve a tarefa está positivamente relacionado com comportamentos disciplinados e uma maior percepção de igualdade de tratamento (Moreno, Martínez & Alonso, 2010). O clima motivacional para o ego é frequentemente associado a comportamentos menos positivos, ao abandono desportivo, a atitudes negativas perante o treinador, baixas correlações com os pares, níveis elevados de ansiedade competitiva, percepções de competência mais baixas e negativamente relacionado com a motivação autodeterminada (Carvalho, Teixeira & Vasconcelos-Raposo, 2012).

2.1 Clima Motivacional Percebido

Dweck (1999) argumentou que a maneira como as pessoas julgam a sua competência e definem o sucesso das suas conquistas (por exemplo, relativamente aos desportos) influencia os seus padrões motivacionais para a realização de uma atividade. Segundo Duda e Whitehead (1998), o clima motivacional que cada indivíduo percebe existir num determinado meio, não é mais do que a percepção dos objetivos situacionais desse dado contexto, e nesse contexto, o clima pode ser orientado para o ego ou para a tarefa. Os objetivos de realização dos estudantes, são fortes impulsionadores dos climas

motivacionais percebidos, uma vez que tanto a orientação para o rendimento como a orientação para a tarefa explicam diretamente e de forma positiva os climas para o rendimento e para a tarefa, respetivamente (Durão et al., 2010).

Atletas que percebem um clima motivacional para a tarefa experienciam sensações mais positivas (Quested & Duda, 2009), sentimentos de satisfação (Boixadós, Cruz, Torregrosa & Valiente, 2004) e sentem-se mais confiantes (De Bruin, Bakker & Oudejans, 2009). Quando é vivenciado e percebido um clima motivacional para o ego, os atletas não se sentem enquadrados no ambiente e apresentam respostas cognitivas e emocionais negativas (Andree & Whitehead, 1996). Duda e Whitehead (1998), mostraram que os atletas têm padrões motivacionais fortemente adaptativos quando percebem que os treinadores propiciam um clima orientado para a tarefa. Ntoumanis e Biddle (1999), realizaram uma meta-análise de 14 estudos, onde procuraram estudar o impacto que os diferentes climas motivacionais (mestria/ego) tinham nas respostas afetivas e cognitivas dos atletas. Concluíram que as percepções de um clima motivacional de mestria estavam associadas a padrões de resposta afetiva e motivacional mais adaptativa do que as percepções de climas motivacionais de resultado, tanto no contexto desportivo como da educação física. As investigações realizadas têm demonstrado que a percepção de um clima motivacional orientado para a mestria tende a ser associado a respostas motivacionais adaptativas (Cox & Williams, 2008; Standage, Duda & Ntoumanis, 2003). Em sentido oposto, constatou-se que a percepção de um clima orientado para o ego acarreta comportamentos motivacionais não adaptativos (Petherick & Weigand, 2002).

Segundo Papaioannou (1997) e Xiang & Lee (2002), os alunos de anos de escolaridade mais avançados percebem um clima motivacional para o rendimento, enquanto que, os alunos que frequentam anos de escolaridade mais iniciados percebem um ambiente mais orientado para a mestria. Os sentimentos de satisfação experimentados através da prática desportiva, segundo a perspetiva dos objetivos de realização, funcionam como motivos intrínsecos para os alunos participarem e aprenderem, relacionando-se estes motivos com um aluno mais orientado para a tarefa e com a percepção de um

clima motivacional para a tarefa (Durão et al., 2010). Pelo contrário, os sentimentos de ansiedade atuam como uma motivação extrínseca para participar nas atividades desportivas, relacionando-se estes motivos, segundo a Teoria dos Objetivos de Realização (Nicholls, 1989), com uma maior perceção de um clima motivacional para o rendimento (Spray & Wang, 2001). Num estudo realizado em estudantes de Educação Física, por Roberts e Ommundsen (1996), os autores mostraram que os atletas com orientação cognitiva para a tarefa percebem um clima motivacional para a tarefa, contrariamente aos atletas orientados para o ego que percebem um clima motivacional para o rendimento.

2.2 Clima Motivacional Induzido

Côté (1999) destacou a participação positiva dos pais durante o desenvolvimento como um fator determinante para o sucesso. Segundo Santana et al. (2010), a perceção que os jovens têm acerca do clima motivacional induzido pelos pais é um princípio preditivo do divertimento e prazer na aprendizagem, da perceção de competência, da habilidade percebida e da motivação intrínseca. No desporto para crianças, contexto no qual se começam a aprender habilidades, é importante inserir os atletas num clima motivacional orientado para a mestria, e essa é uma função essencialmente dos pais, pois a família é o elemento mais preponderante na socialização das crianças (Carvalho, Teixeira & Vasconcelos-Raposo, 2012). Uma elevada pressão parental é muitas vezes apontada como um fator preponderante no abandono da prática desportiva (Gould, Feltz & Weiss, 1982). White, Duda e Hart (1992), referiram que os jovens que experimentam uma participação forçada e percecionam uma avaliação negativa por parte dos pais, relatam níveis de ansiedade mais elevados no que à participação e competição desportiva diz respeito. Em sentido contrário, Copetti et al. (2005), afirmaram que os atletas que sentem os pais como indutores de satisfação e prazer na prática, parecem ser influenciados para uma vinculação sustentada na atividade. White (1998) e posteriormente Coroa, Dias, Garganta, Corte-Real e Fonseca (2011), verificaram que quando os pais induziam um clima motivacional orientado para o ego os atletas apresentavam

altos níveis de ansiedade, e quando os pais induziam um clima motivacional orientado para a tarefa ou mestria os níveis de ansiedade dos atletas eram mais baixos. Eccles e Harold (1991), abordaram o tema, afirmando que sempre que os pais valorizavam as habilidades desportivas dos filhos estes se percebiam mais competentes.

No estudo realizado por Carvalho, Teixeira e Vasconcelos-Raposo (2012), os autores verificaram que não existiam diferenças significativas entre o clima motivacional induzido pelo pai e pela mãe, e que ambos induziam um clima maioritariamente orientado para a tarefa. Estes resultados contrariam estudos realizados anteriormente por outros autores, nomeadamente Gutiérrez e Escartí (2006) e Moraes, Rabelo e Salmela (2004) que afirmaram haver diferenças na influência parental entre pai e mãe. Coroa et al. (2011), num estudo realizado no escalão de escolas de futebol, com 126 crianças entre os 8 e os 11 anos de idade, verificou-se que, quando os pais induziam um clima orientado para o rendimento, que enfatizava os erros e valorizava o sucesso sem esforço, as crianças apresentavam níveis de ansiedade mais elevados. Krane, Greenleaf e Snow (1997) conduziram um estudo caso de uma ex-ginasta jovem de elite. Os pesquisadores descobriram que esta atleta participou num ambiente excessivamente competitivo, orientado para o ego (um ambiente criado por treinadores e pais que enfatizavam vitórias, desempenho perfeito e desempenho com ou apesar da dor), o que levou a uma superexposição na comparação social, a necessidade de demonstrar a sua superioridade e ênfase em recompensas externas e feedback. Resultado disso, foram os comportamentos não saudáveis (como praticar quando se está gravemente ferido, desordem alimentar, overtraining e recusar-se a ouvir conselhos médicos. Vilani e Samulski (2002), referiram que, uma alta exigência e expectativa de resultados dos pais podem promover um ambiente desfavorável para o desenvolvimento do atleta.

Para além da influência que os pais têm na prática desportiva dos filhos, (Cruz & Gomes, 1996) a influência do treinador vai muito além do contexto desportivo, interferindo na vida, desenvolvimento e crescimento pessoal dos atletas, também é verdade que muitos treinadores, sobretudo por falta de formação e informação, não têm uma consciência clara de como e até que ponto

interferem na vida desportiva os seus atletas. Num estudo realizado por Lavallee (2010), o autor referiu que os papéis desempenhados pelos treinadores e pais são comuns. Para além disso, a relação entre os atletas e os pais/treinador também é semelhante, na medida em que os treinadores e os pais permanecem numa posição de autoridade, responsabilidade e alta estima em ambos os estágios.

Num clima motivacional orientado para a tarefa, os atletas são apoiados pelo treinador quando melhoram, trabalham arduamente, aprendem uns com os outros e acreditam que cada membro da equipa desempenha um papel importante (Smith, Fry, Ethington & Li, 2005). Em contraste, num clima orientado para o ego, o desempenho e os erros são punidos, os membros com mais habilidade da equipa recebem mais atenção e reconhecimento, e a competição entre os membros da equipa é incentivada pelo treinador (Smith, Fry, Ethington & Li, 2005). Um feedback autorreferenciado vincula-se a uma orientação maior para a tarefa, feedbacks socialmente comparados estão relacionados com uma maior orientação para o ego (Shih & Alexander, 2000). Keegan, Harwood, e Lavallee (2010) relataram que as perceções dos atletas sobre o papel dos pais no clima motivacional estavam limitadas ao apoio emocional e moral, enquanto os treinadores e colegas tiveram importantes influências focais.

Um clima motivacional adaptativo dentro de uma equipa é essencial para fomentar bons relacionamentos entre membros da equipa e otimizar a eficácia do grupo (Beauchamp, 2007). Embora a afiliação seja certamente importante por si só, os pesquisadores de psicologia desportiva descobriram que amigos e colegas têm outros efeitos importantes em atletas jovens Weinberg e Gould (2014). No estudo realizado por Vazou, Ntoumanis e Duda, (2006), o clima motivacional de envolvimento propiciado pelos treinadores e pelos colegas era uma fonte de prazer positiva. Jõesaar, Hein e Hagger (2011) relataram que o clima de pares que envolve a tarefa, influencia a motivação intrínseca dos atletas e a continuidade na prática desportiva. Esses autores, mais tarde, afirmaram que os indivíduos que percebem um clima para a tarefa, estão mais propensos a sentimentos de satisfação com as suas conquistas pessoais, e são mais propensos a ter uma motivação afetiva e positiva.

Weiss, Smith e Theeboom (1996) identificaram dimensões positivas e negativas na participação desportiva que envolve os pares:

Positivas:

Companheirismo (Passar tempo com os amigos);

Associação de brincadeiras (Gosto de estar rodeado de amigos);

Aprimoramento da autoestima (Amigos dizem ou fazem coisas que aumentam a autoestima);

Ajuda e orientação (Ajuda na aprendizagem de habilidades);

Comportamento pró-social (Dizer e fazer coisas que estão em conformidade com as convenções sociais, como não dizer coisas negativas, compartilhar);

Convivência (Sentimentos de aproximação, ligações pessoais);

Lealdade (Um senso de compromisso com o outro);

Coisas em comum (Partilha de interesses);

Qualidades pessoais atrativas (Os amigos tem características positivas como a personalidade ou características físicas);

Suporte emocional (Expressões e sentimentos de preocupação com o outro);

Abstinência de conflitos (Alguns amigos não conflituam ou discordam).

Os jovens atletas identificaram algumas dimensões negativas da participação dos pares/amizade:

Conflito (Insultos, desacordo em algumas situações);

Qualidades pessoais não atrativas (Amigos têm características comportamentais ou de personalidade indesejáveis, como ser egocêntrico);

Traição/Inacessibilidade (Falta de oportunidade para interagir uns com os outros).

3. Relação entre as Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais

No geral, as orientações cognitivas foram estabelecidas como constructos motivacionais particularmente significativas no domínio físico (Smith, Balaguer & Duda, 2006). Explorar percepções do clima motivacional dentro da estrutura dos perfis das orientações cognitivas é importante, porque ainda há muito a ser aprendido sobre as relações entre as orientações cognitivas e os climas motivacionais (Roberts, 2001). A teoria do objetivo de realização leva à previsão de que o clima motivacional existente encorajará a experiência dos estados de orientação de metas correspondentes e, com o tempo, o desenvolvimento das orientações para a tarefa ou ego (Ames, 1992)

De acordo com Ames (1992), são os fatores ambientais referentes ao envolvimento de realização, onde o indivíduo se encontra, aliado às suas características pessoais, que vão influenciar a motivação, através do clima motivacional, o qual é influenciado pelos demais significativos (e.g., treinador, família, amigos). Quando falamos de diferenças individuais na orientação dos objetivos de realização, podendo eles ser para o ego ou para a tarefa, é possível afirmar que segundo Kingston, Harwood e Spray (2006) a orientação para a tarefa parece estar mais associada a maiores níveis de autonomia (mais autodeterminação) e conseqüentemente a padrões comportamentais mais adaptativos (e.g., mais divertimento, menos aborrecimento, mais persistência), e, ao contrário, a orientação para o ego parece associar-se a menores níveis de autonomia (menos autodeterminação) e conseqüentemente a padrões não adaptativos (e.g., menos divertimento, mais aborrecimento, menos persistência). Nas palavras de Carvalho, Teixeira e Vasconcelos-Raposo (2012), o clima motivacional induzido pelos pais não condiciona na totalidade a orientação motivacional do atleta. A relação entre as orientações cognitivas dos atletas e o clima motivacional induzido pelos pais é de tal maneira forte que é possível

prever, a partir do clima motivacional induzido pelos pais, a orientação cognitiva dos filhos (Carvalho, Teixeira & Vasconcelos-Raposo, 2012).

Num estudo realizado por Cecchini et al. (2004) com uma amostra composta por 96 atletas cadetes de catorze Clubes de Atletismo, com idades entre 14 e 16 anos, o clima motivacional para a tarefa foi positivamente relacionado com orientação para a tarefa, enquanto que o clima motivacional de resultado foi associado positivamente à orientação para o ego. Em concordância, Duda (2005) referiu que clima motivacional para a tarefa está fortemente associado a uma orientação para a tarefa, assim como um clima motivacional para o ego está associado a uma orientação cognitiva para o ego. Papaioannou, Marsh e Theodorakis (2004) usando um questionário de clima motivacional projetado para aulas de educação física, descobriram que os valores dos alunos que apresentavam um clima motivacional para a tarefa estavam associados a aumentos nas orientações cognitivas para a tarefa, e os valores do clima motivacional para o ego estavam positivamente relacionados com mudanças nas orientações cognitivas dos alunos para o ego. Pesquisas transversais anteriores revelaram relações positivas entre um clima motivacional para a tarefa e uma orientação cognitiva para a tarefa, e relações negativas entre um clima para o ego e uma orientação cognitiva para o ego (Duda & Hall, 2001; Smith, Cumming & Smoll, 2008).

Objetivos da Investigação

O objetivo geral da dissertação foi analisar a relação dos pais, treinador e amigos na orientação cognitiva dos atletas e no clima motivacional percebido, através do clima induzido.

Objetivos específicos:

- Explorar qual a orientação cognitiva dos atletas, o clima motivacional preferencialmente induzido pelos pais bem como o clima motivacional percebido pelos atletas;
- Analisar a relação entre as orientações cognitivas dos atletas e o clima motivacional induzido pelos pais;
- Analisar a relação entre as orientações cognitivas dos atletas e o clima motivacional percebido pelos atletas;
- Analisar a relação entre os climas motivacionais percebidos pelos jovens atletas e o clima motivacional induzido pelos pais;
- Analisar a existência de diferenças no clima motivacional em função das orientações cognitivas dos atletas.

Metodologia

Amostra

A amostra do estudo foi constituída por 26 sujeitos praticantes de futsal, todos do sexo masculino e de dois escalões competitivos distintos, iniciados e juniores sub-20, dos quais 13 eram iniciados (50%) e outros 13 eram juniores (50%), com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos (média de 16.34 anos).

Instrumentos

Foi proposto o preenchimento do Questionário de Orientação para a Tarefa e para o Ego (TEOSQp), versão portuguesa traduzida e adaptada para português por Fonseca (1999) do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire, desenvolvido por Duda (1989), com o objetivo de saber a opinião do atleta acerca do significado de sucesso no contexto desportivo. Este questionário é composto por 13 afirmações, as quais se agrupam em dois contextos diferentes que refletem diferentes orientações para a prática desportiva (Orientação para o Ego e Orientação para a Tarefa). Os atletas preencheram cada uma das afirmações numa escala tipo Likert de 5 pontos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente) de acordo com o seu grau de concordância.

Para avaliar o clima motivacional percebido foi utilizado o PMCSQp, que é a versão portuguesa traduzida e adaptada por Fonseca e Biddle (1995) do Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire, desenvolvido por Seifritz, Duda e Chi (1993). Através deste questionário é possível perceber as perceções dos desportistas sobre o clima motivacional da sua equipa, caracterizando-o em relação a duas orientações (clima orientado para a mestria e clima orientado para o rendimento). Este questionário é constituído por 19 itens que espelham situações relativas ao clima motivacional percecionado pelos atletas nos seus

treinos, em três dimensões: Mestria, Rendimento e Ênfase nos Erros. Os atletas preencheram cada uma das afirmações numa escala tipo Likert de 5 pontos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente) de acordo com o seu grau de concordância.

Para a avaliação da percepção do clima motivacional parental utilizou-se o PIMCQ—2p, que é a versão portuguesa traduzida e adaptada por Santana, Figueiras, Dias, Corte-Real, Brustad e Fonseca (2010) do Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire, desenvolvido por White e Zellner (1996), com o intuito de avaliar o clima motivacional induzido tanto pelo pai como pela mãe. Este questionário apresenta três fatores num conjunto de 36 itens, 18 em relação ao pai e outros tantos em relação à mãe, que se referem a um clima motivacional de mestria (Prazer na Aprendizagem) e a um clima motivacional de resultado (Clima Conducente aos Erros e Sucesso Sem Esforço). Os atletas preencheram cada uma das afirmações numa escala tipo Likert de 5 pontos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente) de acordo com o seu grau de concordância.

Por último, foi apresentado um questionário demográfico para recolher alguns dados dos atletas, nomeadamente o sexo, a idade, o desporto praticado, o tempo de prática da modalidade, o número de treinos semanais e as horas que despendem na prática da modalidade, a participação ou não em seleções Distritais/Nacionais e a posição a que jogam.

Procedimentos

Os questionários foram aplicados no decorrer da época 2017/2018, após autorização dos pais dos atletas e do treinador das equipas de iniciados e juniores sub-20 do Clube Desportivo das Aves. Primeiramente, houve uma conversa com o treinador com o intuito de explicar o objetivo do estudo, o objetivo do questionário a aplicar e foi pedida a devida autorização para o preenchimento dos questionários no início ou final de um dos treinos.

Seguidamente, foram enviados para os pais pedidos de autorização com o intuito de requisitar a sua permissão para o preenchimento dos questionários, uma vez que grande parte dos atletas eram menores de idade. Os questionários foram aplicados no fim dos treinos das equipas, sendo que antes do preenchimento, foi explicado o objetivo do estudo, solicitando-se responsabilidade e rigor nas respostas, sendo garantido o anonimato das respostas e confidencialidade dos dados recolhidos.

Procedimentos Estatísticos

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS; versão 25). O nível de significância foi estabelecido em 5% (Pestana & Gageiro, 2008).

Os procedimentos estáticos incluíram as estatísticas descritivas, através do cálculo da média e desvio padrão, onde o objetivo foi conhecer os aspetos gerais das diferentes distribuições de valores. Através da correlação de Spearman foi proposto medir o grau de correlação entre orientações cognitivas, climas motivacionais induzidos e climas motivacionais percebidos. No que concerne à estatística inferencial foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com o objetivo de comparar o clima motivacional em função das orientações cognitivas.

Os testes de Spearman e Kruskal-Wallis foram utilizados devido ao reduzido número da amostra (<30).

Foram criados quatro grupos de orientações cognitivas. Para a criação destes grupos foi considerada, para cada uma das variáveis, ego e tarefa, o valor da mediana (ou percentil 50), por se constituir como o valor que divide os dados ordenados ao meio, resultando nos seguintes quatro grupos: Tarefa Alta - Ego Baixo (n = 10), Tarefa Baixa – Ego Alto (n = 6), Tarefa Baixa – Ego Baixo (n = 6), Tarefa Alta – Ego Alto (n = 4).

Resultados

Estatística Descritiva

As estatísticas descritivas apresentadas a seguir incluem o cálculo da média e desvio padrão, cálculos necessários para conhecer os aspetos gerais das diferentes distribuições de valores.

Através dos valores das médias apresentadas no Quadro 1, percebeu-se que a amostra estava fortemente orientada para a tarefa (Orientação para a tarefa = 4.11) em detrimento da orientação para o ego (Orientação para o ego = 1.96), apresentando assim um valor substancialmente superior.

As diferenças das médias do clima motivacional induzido pelo pai e pela mãe eram muito ténues. Ambos incitavam um clima maioritariamente orientado para a tarefa, espelhado no valor da média do Clima Prazer na Aprendizagem (Mãe = 3.84 e Pai = 3.97). No parâmetro Clima Conducente aos Erros, verificou-se de novo uma proximidade muito alta no que diz respeito às diferenças em termos de média entre pai e mãe (Mãe = 2.36 e Pai = 2.34), ainda assim, médias superiores às encontradas no que diz respeito ao Clima Sucesso sem Esforço (Mãe = 1.95 e Pai = 1.85) que voltaram a relatar uma proximidade entre pai e mãe.

Relativamente ao clima motivacional apresentado pela amostra, foi possível discriminar um em relação aos outros dois. O clima motivacional para a tarefa (= 4.39) apresentava uma média bem mais elevada que o clima motivacional para o rendimento (=2.77) e ênfase nos erros (= 3.37), revelando uma predisposição para a tarefa muito alta.

Em todos os pontos, os valores do desvio padrão eram baixos, o que nos permitiu ver que existia pouca variabilidade entre os valores da média.

Quadro 1. Estatística descritiva das variáveis

Variável	Média	Desvio Padrão
Orientação para a Tarefa	4.11	0.55
Orientação para o Ego	1.96	0.74
Clima Prazer na Aprendizagem Mãe	3.84	0.74
Clima Prazer na Aprendizagem Pai	3.97	0.69
Clima Conducente aos Erros Mãe	2.36	1.11
Clima Conducente aos Erros Pai	2.34	0.99
Clima Sucesso sem Esforço Mãe	1.95	0.98
Clima Sucesso sem Esforço Pai	1.85	0.83
Clima Motivacional Tarefa	4.39	0.45
Clima Motivacional Rendimento	2.77	0.70
Clima Motivacional Ênfase nos Erros	3.37	1.12

Estatística Correlacional

Através da correlação de Spearman foi intenção medir o grau de correlação entre orientações cognitivas, climas motivacionais induzidos e climas motivacionais percebidos.

No quadro 2 estão representadas as correlações entre as Orientações Cognitivas dos atletas e os Climias Motivacionais Induzidos pelos pais.

O clima prazer na aprendizagem induzido pela mãe estava significativamente correlacionado positivamente com a orientação cognitiva para a tarefa.

Quadro 2. Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais

		CPA Mãe	CCE Mãe	CSSE Mãe	CPA Pai	CCE Pai	CSSE Pai
Orientação Cognitiva para a Tarefa	Spearman Correlation	,41*	,02	,13	,26	-,14	-,08
Orientação Cognitiva para o Ego	Spearman Correlation	,16	,14	,09	,06	-,09	-,03

Legenda: CPA = Clima Prazer na Aprendizagem

CCE = Clima Conducente a Erros

CSSE = Clima Sucesso Sem Esforço

*p<0.05.

No quadro 3 estão representadas as correlações entre as Orientações Cognitivas dos atletas e os Climas Motivacionais dos mesmos.

Neste quadro não houve nada a relatar em termos de significância nas correlações.

Quadro 3. Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Percebidos (Atletas)

		Clima Motivacional Tarefa	Clima Motivacional Rendimento	Clima Motivacional Ênfase nos Erros
Orientação Cognitiva para a Tarefa	Spearman Correlation	,31	,17	,10
Orientação Cognitiva para o Ego	Spearman Correlation	,05	,32	-,15

*p<0.05.

No quadro 4 estão representadas as correlações entre os climas motivacionais dos atletas e os climas motivacionais induzidos pelos pais.

O clima motivacional para a tarefa estava significativamente correlacionada positivamente com o clima prazer na aprendizagem induzido por ambos os pais.

O clima motivacional para o rendimento estava significativamente correlacionado positivamente com o clima sucesso sem esforço induzido pela mãe.

O clima motivacional com ênfase nos erros estava significativamente correlacionado positivamente com o clima conducente a erros induzido pelo pai e pela mãe.

Quadro 4. Correlação entre os Climas Motivacionais Percebidos (Atletas) e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais

		CPA Mãe	CPA Pai	CSSE Mãe	CSSE Pai	CCE Mãe	CCE Pai
CM Tarefa	Spearman Correlation	,55**	,46*	-,21	-,07	-,21	-,12
CM Rendimento	Spearman Correlation	,23	,26	,55**	,27	,33	,15
CM Ênfase nos Erros	Spearman Correlation	-,15	-,08	,37	,17	,59**	,59**

Legenda: CPA = Clima Prazer na Aprendizagem

CCE = Clima Conducente a Erros

CSSE = Clima Sucesso Sem Esforço

CM = Clima Motivacional

*p<0.05. **p<0.01.

Estatística Inferencial

Neste ponto, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, dado que a amostra é inferior a 30, onde se procurou analisar a existência de diferenças nos climas motivacionais (percebido e induzido pelos pais) e as orientações cognitivas, considerando, para o efeito, a sua inclusão num dos quatro grupos de elevada/baixa orientação para o ego ou tarefa.

No quadro 5 estão apresentadas as comparações entre os climas motivacionais em função das orientações cognitivas dos atletas.

Quadro 5. Comparação do Clima Motivacional em função das Orientações Cognitivas

Variável	Tarefa Alta – Ego Baixo	Tarefa Baixa - Ego Alto	Tarefa Baixa – Ego Baixo	Tarefa Alta – Ego Alto	Kruskal-Wallis
Clima Prazer na Aprendizagem Mãe	4,29 ± ,66	3,69 ± ,80	3,30 ± ,71	3,89 ± ,74	7,93; p=,05
Clima Prazer na Aprendizagem Pai	4,22 ± ,75	3,91 ± ,63	3,50 ± ,73	4,12 ± ,22	3,77; p=,29
Clima Conducente aos Erros Mãe	2,27 ± 1,19	2,79 ± ,97	1,92 ± ,79	2,63 ± 1,60	2,37; p=,50
Clima Conducente aos Erros Pai	2,16 ± ,85	2,73 ± 1,07	2,17 ± ,96	2,50 ± 1,45	1,21; p=,75
Clima Sucesso sem Esforço Mãe	2,19 ± 1,17	1,63 ± ,70	1,46 ± ,46	2,56 ± 1,34	2,91; p=,41
Clima Sucesso sem Esforço Pai	1,95 ± ,93	1,67 ± ,70	1,71 ± ,58	2,06 ± 1,24	,21; p=,98
Clima Motivacional Tarefa	4,54 ± ,35	4,19 ± ,63	4,26 ± ,48	4,50 ± ,21	2,22; p=,53
Clima Motivacional Rendimento	2,76 ± ,63	2,72 ± ,74	2,44 ± ,46	3,38 ± ,96	3,47; p=,33
Clima Motivacional Ênfase nos Erros	3,45 ± 1,23	3,46 ± 1,22	3,03 ± 1,07	3,56 ± 1,09	,35; p=,95

Discussão e Conclusão

Estatística Descritiva

Na investigação realizada, os jovens atletas estavam mais orientados para a tarefa, por conseguinte, estes estavam mais focados no desenvolvimento de novas habilidades, na aquisição de maiores níveis de competência e habilidade. Os resultados corroboram Coroa et al. (2011) que afirmaram que investigações que se debruçaram sobre os objetivos de realização dos atletas, Ntoumanis e Biddle (1998), Ommundsen et al. (2005) e etc., reconheceram também valores superiores de orientação para a tarefa em comparação com a orientação para o ego. Num estudo realizado por Rodrigues et al. (2009), estes verificaram que a orientação para a tarefa é superior nos atletas com mais anos de experiência. Assim sendo, estes atletas sentiam-se com mais sucesso quando "...aprendiam uma nova técnica e isso os fazia querer praticar mais" ou "...aprendiam uma nova técnica esforçando-se bastante". Desta forma, estavam mais orientados e empenhados na realização das tarefas de forma eficiente e correta, do que propriamente na procura do prémio a todo o custo, sem trabalho, sucesso ou esforço.

Esta orientação para a tarefa por parte da amostra revelava uma relação com o clima motivacional induzido no prazer e na aprendizagem no seio familiar, nomeadamente pelos pais. Os resultados denunciavam um maior ênfase por parte dos pais, ambos, num clima motivacional direcionado para o prazer na aprendizagem, sendo que, como exemplo, a mãe "...ficava mais satisfeita quando eu aprendia algo novo" ou o pai "...apoiava os meus sentimentos de prazer no melhoramento das técnicas", encaminhando os seus filhos, através destas atitudes e postura perante os mesmos, para um sentimento de vitória e reconhecimento do esforço, incentivando-os a melhorar mais. Estes resultados corroboramos estudos de Coroa et al. (2011), uma vez que, relativamente ao pai e à mãe, os atletas percecionavam um clima mais voltado para a aprendizagem do que para a valorização do erro e do sucesso sem esforço. Em concordância,

Duda e Hom (1993) verificaram que as crianças que eram mais orientadas para a tarefa percebiam que os seus pais eram também orientados para a tarefa.

Correlação entre Orientações Cognitivas e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais

Segundo Duda e Whitehead (1998) existem evidências de que as orientações dos filhos são significativamente semelhantes às dos seus pais. Roberts, (2001) referiu que há uma relação direta entre a orientação para tarefa e para o ego e o clima motivacional induzido pelos pais.

Feitas as correlações, podemos verificar que a orientação cognitiva da amostra para a tarefa estava significativamente correlacionada positivamente com o clima prazer na aprendizagem induzido pela mãe. Assim sendo, podemos destacar uma relação forte entre o clima que a mãe induz e a orientação cognitiva do filho. Na mesma onda de resultados, Carvalho, Teixeira e Vasconcelos-Raposo (2012) relativamente às diferenças entre pai e mãe, os valores obtidos não diferiam no que diz respeito ao clima motivacional induzido, independentemente da participação ou não em competição dos atletas. Gutiérrez e Escartí (2006), verificaram uma orientação para a tarefa por parte das crianças com a percepção de que eles são influenciados pela orientação para a tarefa dos pais, embora a correlação seja um pouco maior com a orientação para a tarefa da mãe do que pai.

Correlação entre os Climas Motivacionais Percebidos (Atletas) e Climas Motivacionais Induzidos pelos Pais

O clima motivacional para a tarefa estava correlacionado significativamente e positivamente com o clima prazer na aprendizagem induzido tanto pela mãe como pelo pai. Assim sendo, o prazer pela aprendizagem que os pais incutiam nos seus filhos parecia ter uma relação com aquilo que é o clima motivacional percebido pelo atleta. Segundo Coroa et al. (2011) no caso dos

jovens atletas, os pais (...) podem influenciar o clima motivacional percebido: se os pais, a maioria dos membros, ou os líderes do grupo, são orientados para a tarefa, o clima será direcionado nesse sentido; o contrário poderá acontecer se esses elementos estiverem orientados para o ego. Horn e Horn (2007) referem que existe uma relação positiva e correlações significativas entre as orientações de objetivos de realização dos pais e dos seus filhos. Desta forma, se os pais são orientados para o ego, provavelmente irão induzir um clima motivacional de resultado nos seus filhos, enquanto aqueles que são orientados para a tarefa irão privilegiar o esforço e a aprendizagem de novas habilidades nos seus filhos, ou seja, irão induzir um clima motivacional de mestria.

Significativamente correlacionados positivamente estavam também o clima motivacional para o rendimento e o clima sucesso sem esforço por parte da mãe. Coroa et al. (2011) verificaram que os atletas que exibiam níveis mais elevados de traço de ansiedade percebiam que os seus pais e/ ou mães promoviam um clima motivacional mais orientado para os erros e para a valorização do sucesso sem esforço, do que os atletas com níveis de ansiedade mais baixos, e que um clima orientado para o rendimento enfatizava os erros e valorizava o sucesso sem esforço. A ponte entre a ansiedade e o rendimento pode ser feita, dado que na literatura o rendimento é fortemente influenciado pela ansiedade e os seus efeitos. A ansiedade é vista como uma das principais variáveis que interferem no desempenho dos atletas (Figueiredo, 2000), dependendo da forma como o atleta interpreta as situações competitivas, encarando-as como ameaçadoras ou não, poderão ocorrer alguns efeitos negativos no seu desempenho. Um deles é a ansiedade (Gonçalves & Belo, 2007).

O clima motivacional com ênfase nos erros e o clima conducente a erros da parte de ambos os pais estavam também correlacionados significativamente. Considerando os resultados de Carvalho, Teixeira e Vasconcelos-Raposo (2012), os pais enfatizavam um clima de resultado, clima conducente a erros e sucesso sem esforço, à medida que o atleta progride no seu percurso escolar e quando há reprovações escolares.

Comparação do Clima Motivacional em função das Orientações Cognitivas

Uma vez analisado o clima motivacional percebido e o clima motivacional induzido pelos pais em função das orientações cognitivas, não se encontraram diferenças significativas, contudo, os resultados das análises efetuadas indicaram diferenças muito próximas da significância estatística no clima motivacional de aprendizagem induzido pela mãe. Assim sendo, os resultados sugerem que os atletas com níveis elevados de orientação para a tarefa e baixos de orientação para o ego percebiam níveis mais elevados de clima motivacional orientado para a aprendizagem por parte da mãe, parecendo essas diferenças ser mais relevantes quando se comparavam com os atletas com baixa orientação para a tarefa, especialmente quando a orientação para o ego também era baixa.

As principais conclusões da presente investigação são:

- Os jovens atletas apresentaram uma orientação cognitiva fortemente direcionada para a tarefa;
- O clima induzido pelos pais era orientado para o prazer na aprendizagem;
- O clima motivacional percebido era para a tarefa;
- O clima motivacional para a tarefa estava correlacionado com o clima prazer na aprendizagem induzido pela mãe;
- O clima do rendimento estava correlacionado com o sucesso sem esforço induzido pela mãe;
- O clima motivacional com ênfase nos erros estava correlacionado com o clima conducente a erros induzido por ambas as figuras paternas.

Referências Bibliográficas

- Ames, C. (1992). Achievement goals, motivational climate and motivational processes. *Motivation in sport and exercise*, 161-176. Champaign, IL: *Human Kinetics*.
- Anderson, J. C., Funk, J. B., Elliott, R., & Smith, P. H. (2003). Parental support and pressure and children's extracurricular activities: Relationships with amount of involvement and affective experience of participation. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 24, 241-258.
- Andree, C., & Whitehead, J. (1996). The interactive effect of perceived ability and dispositional or situational achievement goals on persistence in young athletes. *Paper presented at the Annual Meeting of the North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity*, Chicago, IL: SmallWaters Corp.
- Balaguer, I., Castillo, I., Duda, J.L., & García-Merita, M. (2011). Asociaciones entre la percepción del clima motivacional creado por el entrenador, orientaciones disposicionales de meta, regulaciones motivacionales y vitalidad subjetiva en jóvenes jugadoras de tenis. *Revista de Psicología del Deporte*, 20, 133-148.
- Boixadós, M., Cruz, J., Torregrosa, M., & Valiente, L. (2004). Relationships among motivational climate, satisfaction, perceived ability and fair play attitudes in young soccer players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16, 301-317.
- Carvalho, R., Teixeira, C., & Vasconcelos-Raposo, J. (2012). Clima motivacional induzido pelos pais de jovens praticantes de Futebol: Efeitos da posição ocupada no campo, do ano escolar, do número de reprovações escolares e do tempo e frequência de prática. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

- Carvalho, R., Teixeira, C., & Vasconcelos-Raposo, J. (2012). Perceção de competência atlética em jovens praticantes de Futebol: Efeitos da posição ocupada no campo, da participação em competição, do tempo e frequência de prática e do clima motivacional induzido pelos pais. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.
- Cecchini, J., González, C., Carmona, A., & Contreras, O. (2004). Relaciones entre clima motivacional, la orientación de meta, la motivación intrínseca, la auto-confianza, la ansiedad y el estado de ánimo en jóvenes deportistas. *Psicothema*, 16, 104-109.
- Copetti, F., Fonseca, P., Souza, M. & Sousa, A. (2005). Identificação das metas de orientação no questionário sobre percepção de sucesso no desporto. *Revista de Educação Física*, 16, 139-144.
- Coroa, S., Dias, C., Garganta, J., Corte-Real, N., & Fonseca, A. (2011). Objetivos de realização, clima motivacional e ansiedade no Futebol: Um estudo com jogadores do escalão de Escolas. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.
- Coroa, S. (2009). *Objetivos de realização, clima motivacional e ansiedade em jogadores de futebol: Um estudo realizado no escalão de escolas*. Dissertação de Licenciatura, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13, 395-417.
- Cox, A., & Williams, L. (2008). The Roles of Perceived Teacher Support, Motivational Climate, and Psychological Need Satisfaction in Students' Physical Education Motivation. *Journal of Sport y Exercise Psychology*, 30, 222-239.

- Cruz, J. F., & Gomes, A. R. (1996). Liderança de equipas desportivas e comportamento do treinador. *Manual de Psicologia do Desporto*, 389-409.
- De Bruin, A. P., Bekker, F. C., & Oudejans, R. R. D. (2009). Achievement goal theory and disordered eating: Relationships of disordered eating with goal orientations and motivational climate in female gymnasts and dancers. *Psychology of Sport and Exercise*, 10, 72-79.
- Duda, J. L., & Hall, H. K. (2001). Achievement goal theory in sport: Recent extensions and future directions. *Handbook of sport psychology*. 2nd ed., 417-443.
- Duda, J. L. (2005). Motivation in sport: The relevance of competence and achievement goals. *Handbook of competence and motivation*, 318-335.
- Duda, J. L. (1989). Relationship between task and ego orientation and the perceived purpose of sport among high school athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 11, 318-335.
- Duda, J.L., & Hom, H.L. (1993). Interdependecies between the perceived and self-reported goal orientatios of young athletes and their parents. *Pediatric Exercise Science*, 5, 234-241.
- Duda, J.L., & Whitehead, J. (1998). Measurement of Goal Perspectives in the Physical Domain. *Advances in Sport and Exercise Psychology and Measurement*, 21-48.
- Durão, L., Calvoll, T., Fonseca, A., GimenoIII, E., & Rubio, K. (2010). Motivação na educação física: fatores influenciadores da disciplina escolar. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 3, 2.
- Dweck, C. S. (1999). Self-theories: Their role in motivation, personality, and development. *Philadelphia: Psychology Press*.
- Eccles, J.S., & Harold, R.D. (1991). Gender differences in sport involvement: Applying the eccles' expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, 7-35.

- Figueiredo, S. H. (2000). Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*, 114-124.
- Fonseca, A.M., & Biddle, S. (1995). Versão portuguesa do Perceived Motivational Climate in Sport questionnaire. Manuscrito não publicado. FCDEF-UP, Porto, Portugal.
- Fonseca, A.M. (1999). *Atribuições em contextos de actividade física ou desportiva. Perspectivas, relações e implicações*. Tese de doutoramento. FCDEF-UP, Porto, Portugal.
- Gonçalves, M., & Belo, R. (2007). Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. Universidade São Francisco Brasil.
- Gould, D., Feltz, D., Horn, T., & Weiss, M. (1982). Reasons for discontinuing involvement in competitive youth swimming. *Journal of Sport Behavior*, 5, 155-165.
- Gutiérrez, M., & Escartí, A. (2006). Influencia de padres y profesores sobre las orientaciones de metas de los adolescentes y su motivación intrínseca en educación física. *Revista de Psicología del Deporte*, 15, 23-35.
- Hardy, L. (1997). The Coleman Roberts Griffith Address: Three myths about applied consultancy work. *Journal of Applied Sport Psychology*, 9, 277-294.
- Hellstadt, J.C. (1995). Invisible Palyers: A Family Systems Model. In Murphy, S.M. (Editor) *Sport Psychology Interventions*. Champaign, IL: Human Kinetics, 117-146.

- Horn, T. S., & Horn, J. L. (2007). Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychosocial responses. *Handbook of sports psychology*.
- Keegan, R., Harwood, C., & Lavallee, D. (2010). The Motivational Atmosphere In Youth Sport: Coach, Parent, and Peer Influences on Motivation in Specializing Sport Participants. *Journal of applied sport psychology*, 22, 87–105.
- Kingston, K., Harwood, C., & Spray, C. (2006). Contemporary Approaches to Motivation in Sport. *Reviews in Sport Psychology*, 159-180.
- Kolayış, H., Sarı, I., & Çelik, N. (2017). Parent-initiated motivational climate and self-determined motivation in youth sport: how should parents behave to keep their child in sport? Sakarya University, Faculty of Sport Sciences, Sakarya, Turkey.
- Krane, V., Snow, J., & Greenleaf, C. (1997). Reaching for Gold and the Price of Glory: A Motivational Case Study of an Elite Gymnast. *Human kinetics Journals*, 11, 53-71.
- Jõesaar, H., Hein, V., & Hagger, M. (2011). Peer influence on young athletes' need satisfaction, intrinsic motivation and persistence in sport: A 12-month prospective study. *Psychology of Sport and Exercise*, 12, 500-508.
- Lavoi, N.M., & Stellino, M.B. (2008). The relation between perceived parent-created sport climate and competitive male youth hockey players' good and poor sport behaviors. *Journal of Psychology*, 142(5), 471- 496.
- Lavallee, D. (2010). The Motivational Atmosphere in Youth Sport: Coach, Parent, and Peer Influences on Motivation in Specializing Sport Participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22(1), 87-105.

- Moraes, L., Rabelo, A., & Salmela, J. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 211-222.
- Moreno, J. A., Cervelló, E., & González-Cutre, D. (2008). Relationships among goal orientations, motivational climate and flow in adolescent athletes: Differences by gender. *The Spanish Journal of Psychology*, 11, 181–191.
- Moreno, J. A., Martínez, C., & Alonso, N. (2010). Perfiles motivacionales en Educación Física. Diferencias según las conductas de disciplina y la percepción de igualdad de trato. *Revista Iberoamericana de Educación*, 54, 1.
- Nicholls, J. (1984). Conceptions of ability and achievement motivation. *Research on motivation in education: Student motivation I*, 39-73.
- Nicholls, J. (1989). The competitive ethos and democratic education. *Cambridge, MA: Harvard University Press*.
- Ntoumanis, N., & Biddle, S. (1999). A review of motivational climate in physical activity. *Journal of Sports Sciences*, 17, 643-645.
- Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P., & Miller, B. (2005). Peer relationships in adolescent competitive soccer. Associations to perceived motivational climate, achievement goals and perfectionism. *Journal of Sports Science*, 23(9), 977-989.
- Papaioannou, A. (1997). Perceptions of motivational climate, perceived competence, and motivation of varying ages and sport experience. *Perceptual and Motor Skills*, 85,419-430.
- Papaioannou, A., Marsh, H. W., & Theodorakis, Y. (2004). A multilevel approach to motivational climate in physical education and sport settings: an individual or a group level construct? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 26, 90–118.

- Pensgaard, A.M., & Roberts, G.C. (2003). Achievement goal orientations and the use of coping strategies among winter Olympians. *Psychology of Sport and Exercise*, 4, 101-116.
- Pestana, M.H., & Gageiro, J.N. (2008). Análise de dados para as ciências sociais. A complementaridade do SPSS, 5ª ed. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Petherick, C. M., & Weigand, D. A. (2002). The relationship of dispositional goal orientations and perceived motivational climates on indices of motivation in male and female swimmers. *International Journal of Sport Psychology*, 33, 218–237.
- Pineda-Espejel, H., López-Wallw, J., & Tomás, I. (2017). Influencia del entrenador deportivo con relación al perfeccionismo y las orientaciones de meta. *Revista de Psicología del Deporte*.
- Quested, E., & Duda, J.L. (2009). Perceptions of the Motivational Climate, Need Satisfaction, and Indices of Well- and Ill-Being among Hip Hop Dancers. *Journal of Dance Medicine and Science*, 13, 10-19.
- Roberts, G. C. (2001). Understanding the Dynamics of Motivation in Physical Activity: The Influence of Achievement Goals on Motivational Processes. In G. C. Roberts (Ed.), *Advances in Motivation in Exercise and Sport*, 1-50.
- Roberts, G. C. (2001). Motivation in sport and exercise: conceptual constraints and convergence. *Motivation in Sport and Exercise*, 3-30.
- Roberts G.C, & Ommundsen Y. (1996). Effect Of Goal Orientation On Achievement Beliefs, Cognition And Strategies In Team Sport. *Scandinavian Journal of Medicine Science and Sport*, 6, 46-56.
- Roberts G.C., Treasure, D.C., & Conroy, D. (2007). Understanding the Dynamics of Motivation in Sport and Physical Activity: An Achievement Goal Interpretation. *Handbook of Research in Sport Psychology*, 3-30.

- Rodrigues, A., Lázaro, J., Fernandes, H., & Vasconcelos-Raposo, J. (2009). Caracterização dos níveis de negativismo, activação, autoconfiança e orientações motivacionais de alpinistas. *Motricidade*, 5(2), 63-86.
- Santana, P., Figueiras, T., Dias, C., Corte-Real, N., Brustad, R., & Fonseca, A.M. (2010). Propriedades psicométricas e estrutura factorial da versão portuguesa do Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 (PIMCQ-2p). *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 10(2), 47-61.
- Scanlan, T.K., & Lewthwaite, R. (1986). Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. *Journal of Sport Psychology*.
- Seifritz, J.J., Duda, J.L., & Chi, L. (1992). The relationship of perceived motivational climates to intrinsic motivation and beliefs about success in basketball. *Journal of Sport Exercise Psychology*, 14, 375-391.
- Silva, M. (2006). *Orientação motivacional e negativismo competitivo em praticantes de canoagem de elite*. Monografia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
- Silva, M. (2006). *Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Shih, S., & Alexander, J. (2000). Interacting effects of goal setting and self or other-referenced feedback on children's development of self-efficacy and cognitive skill within the Taiwanese classroom. *Journal of Educational Psychology*, 92, 536-543.
- Smith, A., Balaguer, I., & Duda, J. (2006). Goal orientation profile differences on perceived motivational climate, perceived peer relationships, and motivation-related responses of youth athletes. *Journal of Sports Science*, 24(12), 1315-1327.

- Smith, R. E., Cumming, S. P., & Smoll, F. L. (2008). Development and validation of the Motivational Climate Scale for Youth Sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20, 116–136
- Smith, S. L., Fry, M. D., Ethington, C. A., & Li, Y. (2005). The effect of female athletes' perceptions of their coaches' behaviors on their perceptions of the motivational climate. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 170-177.
- Spray, C. M., & Wang, C. K.J. (2001). Goal orientations, self-determination and pupils' discipline in physical education. *Journal of Sports Sciences*, 19, 903-913.
- Standage, M., Duda, J. L., & Ntoumanis, N. (2003). Predicting motivational regulations in physical education: the interplay between dispositional goal orientation, motivational climate and perceived competence. *Journal of Sports Sciences*, 21, 631-647.
- Vasconcelos-Raposo, J., & Mahl, A. (2005). Orientação cognitiva de atletas profissionais de Futebol do Brasil. *Motricidade*, 1(4), 253-265.
- Vasconcelos-Raposo, J., Moreira, J.M., & Teixeira, C.M. (2013). Clima motivacional em jogadores de uma equipa de andebol. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
- Vazou, S., Ntoumanis, N., & Duda, J. L. (2006). Predicting young athletes' motivational indices as a function of their perceptions of the coach-and peer-created climate. *Psychology of Sport and Exercise*, 7, 215–233.
- Vilani, L., & Samulski, D. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2014). Foundations of sport and exercise psychology sixth edition. Kindle Edition.

- Weiss, M. R., Smith, A. L., & Theeboom, M. (1996). "That's what friends are for": Children's and teenagers' perceptions of peer relationships in the sport domain. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 18, 347–379.
- White, S. (1998). Adolescent goal profiles, perceptions of the parent-initiated motivational climate and competitive trait anxiety. *Sport Psychologist*, 12, 16-28.
- White, S., Duda, J.L., & Hart (1992). An exploratory examination of the parent-initiated motivational climate questionnaire. *Perceptual and Motor Skill*, 75, 875-880.
- White, S.A., & Zellner, S.R. (1996). The relationship between goal orientation, beliefs about the causes of sport success, and trait anxiety among high school, intercollegiate, and recreational sport participants. *Sport Psychology*, 75, 416-430.
- Xiang, P., & Lee, A. (2002). Achievement Goals, Perceived Motivational Climate, and Students' Self-Reported Mastery Behaviours. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 73, 58-65.